INTRODUÇÃO

Esta é uma história que fala um pouco daquilo que Deus pode fazer, afinal Ele continua o mesmo e nunca mudou.
Deus fez coisas maravilhosas na vida do jovem José Roberto Martinelli Júnior e isso tem sido motivos para glorificar todos os dias.
O livro “SE7E ANOS COM CRISTO” conta a história de sete anos na dependência de Deus.
O livro tem sido instrumento de evangelização assim como e DVD que foi gravado em 2013.
O ministério de louvor 7aC nasceu e tem levado esta mesma mensagem a diversas igrejas e cada dia mais longe tem sido levado, uma equipe de louvor que faz o testemunho em meio as muitas músicas que foram marcantes para esta história.
Esta mensagem certamente vai te impactar e mostrar muitas coisas que há tempos você não sentia, tenha certeza que se durante esta leitura você não conseguir parar de ler e se emocionar em vários momentos, isso é apenas Deus falando contigo.

Contatos para eventos abertos, conferências, igrejas, retiros, etc.

Telefones: (35)9911-0606 / (35)8838-7372
9911-3669 / 88177817
CURTA
https://www.facebook.com/SE7EaC
http://ministerio7ac.com/
SIGA
https://twitter.com/Banda7AC

UMA ORAÇÃO APENAS

UMA ORAÇÃO APENAS

Depois de uma gravidez muito complicada nasci... um menino feio e chorão e no berçário só se via eu. Eu recebi o nome de José Roberto em homenagem ao meu pai. Falando do período de gravidez de minha mãe podemos começar a entender algumas coisas; foram 6 meses de enjôo onde minha mãe desidratou, teve anemia, teve de sair de casa e assim foi durante meses.

Enjoada da casa, do perfume do meu pai, da comida e tudo que estivesse ao redor ela foi ser cuidada por minha avó, meu pai trabalhava duro como motorista de ônibus para nos sustentar. Minha mãe vendo tudo tão complicado e ela adoecendo cada dia mais já não acreditava mais que aquilo seria uma gravidez. Com muita fraqueza e anemia ela começa pensar no fim daquilo de uma forma difícil, afinal ela estava emagrecendo ao contrário do que seria uma gravidez comum, mas ai aparece pela primeira vez o Deus que muda situações, que faz coisas inusitadas. Minha avó materna sempre esteve diante da palavra do Senhor e foi quando ela interveio fazendo apenas uma única e simples oração, mais ou menos assim: ***"Senhor, muda esta história e que essa criança venha a ser um diferencial na vida de minha filha e possa haver milagre nessa história. Deus a Ti eu os consagro e desde já confio, deito e descanso... são responsabilidade do Senhor."***



Foi isso acontecer próximo ao sexto mês de gravidez e até então minha mãe não havia ganhado um quilo sequer, mas logo após essa oração, sentiu fome. Nasci no dia 03 de agosto de 1981 com cerca de 3,800 kg. Muito bem, iniciei minha vida já vendo o cuidado de Deus na minha casa e na minha família. Um tanto quanto tranqüilo e com uma saúde impar crescia cada dia mais.

Na minha infância era uma criança temente a Deus, tinha formação de opinião cristã, mas aos 7 anos de idade minha avó fala de algo comigo:

"Amanhã vou lhe levar num lugar, lá você aprenderá coisas que levará para vida toda, o nome é Escola Bíblica Dominical."

Sempre com minha avó materna ia igreja e participava muitas vezes das atividades da igreja, como teatros, e coral com as crianças. Eu e minhas primas sempre estávamos acompanhando minha avó, mulher guerreira que fazia a obra e profetizava sempre sobre toda sua geração. Lembro-me de ter visto ela chorar muitas vezes pedindo pelos filhos, já que todos conheciam o evangelho, mas nem todos estavam na igreja.

Minha mãe toma a decisão de voltar para igreja e eu tenho agora 9 anos de idade fico muito feliz com isso, nem sabia o que mudaria, mas ainda assim muito feliz. Acho até por várias vezes ter visto as mães e pais das crianças na escola dominical, isso me leva a crer também que sempre estamos nos comparando e tentando nos igualar as pessoas ao nosso redor e isso acontece desde muito cedo.

[Nunca devemos buscar ser iguais ao mundo, mas sim influenciar o mundo a querer conhecer esse Deus que nós conhecemos.]

AS MUDANÇAS

AS MUDANÇAS

Vivendo tudo aquilo na igreja é assim que chego a Inconfidentes logo que mudamos para Minas Gerais, cidade muito pequena e com muito custo entendemos que ali seria uma terra de promessas para minha família, mas também berço de muitas provações, lugar de muitas humilhações, mas um dos nossos maiores troféus na vida cristã. Minha mãe encontra uma igreja pequena onde ora uma missionária chamada Elza e uma outra irmã, ambas dedicadas com rosto literalmente em pó orando e pedindo socorro a Deus. A igrejinha não tinha piso e no chão rústico, paredes mal pintadas, mas o calor do Espírito Santo era naquele lugar. Minha mãe passa a compor aquele pequeno grupo de oração, aqui tenho ainda meus 9 anos de idade e era o maior companheiro de minha mãe nas caminhadas para a igreja, pois morávamos num sítio afastado. Orar não era só colocar o joelho no chão duro, mas andávamos alguns quilômetros até alcançar a pequena igrejinha e servir a Deus era muito difícil, pois as pessoas nos olhavam como se fossemos estrangeiros ou até nos julgavam de fanáticos e loucos.

Minha mãe é uma missionária que percorre toda aquela pequena cidade e não se intimida em falar de Jesus, seja para ricos ou pobres, doutores ou apenas pessoas comuns, nada parece tirar sua vontade de falar de Jesus, e nada pode pará-la.

Isso em 1990, uma igreja com apenas 4 pessoas, o único lugar na cidade onde se falava de outra coisa como crença.

Andar naquela cidade professando uma fé diferente era como ser estranho, ou no mínimo muito diferente.

Nestes dias vi e ouvi ela falar de Jesus para muitas pessoas, ser bem recebida e também as vezes muito mal recebida, mas sempre entendi que aquilo me deixava várias lições nesta área. Independente de como te olham, recebem ou te vêem “maior sempre será o AMOR de Deus em sua vida”.

[Nunca um lugar fará você, mas você tem o poder de mudar os lugares, tudo depende de como enxerga as coisas ao redor.]

Depois de um curto espaço de tempo aquela irmã que sempre estava com a missionária vem a falecer, e abaladas as irmãs sentem aquilo, mas nunca param de orar e vejo que aquilo mostra a força delas, a igreja cresceu, e foi se tornando uma igrejinha comentada na cidade, cheia de interesse e ganhando almas.
Vejo minha mãe pregando para pessoas da alta sociedade e esses sendo libertos, pessoas sendo curadas, mudanças radicais. Sempre ao lado de minha mãe, estava tocando na igreja e ajudando como podia, correndo em tudo, mas uma coisa começava a me incomodar... minha adolescência estava chegando, e isso não era uma desculpa para nada, mas vejo esta fase hoje como uma das mais preocupantes da vida de alguém.
Esta certa busca por se encontrar, hormônios, olhar para si mesmo todos os dias de uma forma diferente, era tudo uma loucura.
Estava o tempo todo com minha mãe ou na escola e algumas coisas me chamavam atenção, principalmente o modo como me olhavam ou nem olhavam.
Não era notado, nunca fazia diferença ou nem me olhavam na escola. Eu era apenas um dos trinta e poucos alunos e muitas vezes passava o ano sem que a professora me notasse, e não era por ser quieto, porque muitas das crianças também eram, mas era diferente. Agora na quinta serie começo a ver como todos têm suas turmas, como sempre um grupinho de inteligentes tímidos, outros grupos bagunceiros, outro de descolados e filinhos de papai, etc. Eu não tinha nenhum desses perfis. Era o certinho, correto, educado, filho da missionária, a mulher que fala pela cidade que Jesus salva.
Começo a me sentir muito diferente, pensava diferente, agia diferente e todos me olhavam diferente, era quase o único garoto evangélico da minha sala, no meu ano e na minha escola. Hoje ser evangélico, ouvir música GOSPEL é até moda, mas em meu tempo de escola era caretice, sinônimo de “QUADRADO”, bobo.

Nunca havia sentido daquela forma, mas parecia ter vergonha de ser evangélico, parecer diferente.
Olhava aquilo tudo e naquele momento queria ser apenas um deles.
Hoje se fala muito de "Bullying", mas não havia este pensamento naquela época, mas era o que acontecia não só comigo, mas muitos neste mesmo tempo.

DECISÕES

DECISÕES

Os anos vão passando e aquilo ali ainda me incomoda, e tinha algumas pessoas com quem falava, mas nada de amigos. Mesmo assim me batizo aos 14 anos, mesmo com tantas coisas me atormentando, porque queria provar para minha família que era um deles, afinal todos já estavam na igreja. Meu pai cuidava do som e tocava bateria, minha mãe missionária muito conhecida e respeitada na cidade, já era 1994 e minha mãe evangelizava a cidade e falava de Jesus onde fosse dada a oportunidade, minha irmã com uma unção tremenda no louvor, uma voz divina fazia de cada louvor um momento de ser tocado por Deus, era toda vez o céu descendo pelo teto da igreja.
Eu era o único que não tinha nada, não era visto dentro da igreja e rejeitado fora dela pelos outros da minha idade, como eu faria? Nada parecia ser bom.
Me desvio, logo após me batizar 1994.
Tudo isso era por me sentir DIFERENTE, queria ser igual aos garotos da minha idade, falar “palavrão”, ser descolado de alguma forma, ser um deles.
As meninas nunca olhavam para mim, era o tipo do garoto que por ser até inteligente era chamado por elas para trabalhos de escola, mas apenas isso.
Queria me enturmar, fazer novos amigos, mostrar para eles que eu podia ser um cara legal, podia fazer coisas erradas.